



Fórum de Pró-reitorias e Pró-reitores
de Extensão das Instituições Públicas
de Educação Superior Brasileiras

CARTA DE UBERLÂNDIA

53º FÓRUM SUDESTE DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS

Os Pró-reitores e Pró-reitoras de Extensão, reunidos na Universidade Federal de Uberlândia, pela ocasião do 53º FORPROEX, discutiram o contexto da extensão na Região Sudeste, o enfrentamento da limitação orçamentária nas instituições, os avanços das diretrizes de extensão trazidas pela Resolução CNE n. 07/2018 e a consolidação da cultura no âmbito das instituições públicas brasileiras.

A execução das ações de extensão foi apontada como um caminho para a mudança de rotas e de melhoria das representações sociais sobre o papel das instituições de ensino superior no Brasil. Igualmente, o FORPROEX-Sudeste reafirmou a necessidade de ampliação da comunicação das ações que estão sendo realizadas com a sociedade, os impactos gerados, o público-alvo e os resultados alcançados. Sobre o fomento da extensão, o Fórum defendeu a necessidade de fortalecermos as lutas históricas da extensão a partir da construção de estratégias para a manutenção de recursos que viabilizem a extensão como área fim, conjuntamente ao ensino e à pesquisa. As ações devem ser coletivas, organizadas e sistematizadas em torno de um mesmo princípio.

A mensuração das ações de extensão é uma premência das Instituições, a fim de conseguirmos mostrar os impactos gerados pela extensão no desenvolvimento das Universidades e Institutos, bem como na própria sociedade em geral. Foram discutidas estratégias de ações estruturantes para a garantia de recursos à extensão. Nessa direção, o Fórum defendeu a implantação e/ou finalização dos programas de acompanhamento de avaliação das IES públicas, alinhados com os indicadores de extensão das universidades públicas e dos institutos federais brasileiros de modo que os impactos e os efeitos possam ser mensuráveis e observáveis a partir de sistemas de informação. Para além disso, sugeriu que o Forproex reative o grupo de trabalho na perspectiva de construção de proposta para orçamentação da extensão nas instituições públicas de educação superior.

Das discussões estabelecidas durante o Fórum, ressaltou-se que o documento das Diretrizes Nacionais da Extensão Universitária foi uma construção política e histórica que representa um avanço na consolidação da função social das Universidades Públicas e Institutos Federais. Esse documento deve ser orientador de políticas internas e de defesa da extensão como dimensão formativa dos estudantes da graduação e da pós-graduação. O Fórum destacou a necessidade de fortalecimento de sua atuação política e da socialização dos resultados da implementação da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos nas instituições da Região Sudeste. Adicionalmente, no primeiro semestre de 2020, o fórum-Sudeste propôs a realização de um seminário integrado sobre curricularização com as pró-reitorias de extensão, de graduação e de pesquisa/pós-graduação das instituições públicas.

Ainda na discussão sobre as Diretrizes da Extensão, avaliou-se a necessidade de ações consistentes que possam gerar impactos no interior das instituições para garantir a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, bem como ações que possam gerar movimentos políticos em defesa da extensão nas IPES. Em diálogo com os agricultores familiares, os pró-reitores e pró-reitoras consideraram importante o estabelecimento de uma rede Sudeste para troca de experiências sobre incubadoras de base social, a fim de induzir e aprimorar formas de gestão e interação.

No avanço dos debates, o Fórum discutiu a relação das temáticas da extensão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os gestores e gestoras de extensão da Região Sudeste reconheceram aproximações da extensão com a Agenda 2030 da ONU em processo de atuação internacional da extensão. Discutiram propostas de alinhamento dos ODS com a Extensão, sobretudo na criação de câmara temática no Forproex Sudeste e Nacional, estreitamento do diálogo do Forproex com o PNUD, busca de fontes de fomento internacional para a extensão nacional, criação de rede de cooperação nacional e internacional da extensão por meio dos ODS e avançar para um marco regulatório da extensão para sua internacionalização.

Sobre o Future-se, o Forproex vê com muita preocupação a implementação deste programa nas instituições federais de ensino. O documento é omissivo com relação à extensão de natureza social e formativa, restringindo essa dimensão à prestação de serviço e captação de recursos. Essa perspectiva, isolada, vai contra os documentos do Forproex e diminui a função social das Instituições. Ademais, resta evidente que o Programa de Incentivo à Extensão, também proposto pelo MEC e apresentado em slides, não tem elementos suficientes para uma análise conclusiva do Forproex. Porém, ressaltam que ações e programas de extensão devem ser construídos coletivamente com gestores e gestoras de extensão, a fim de preservar a autonomia institucional e os marcos legais que regulam a extensão no país.

Na finalização do encontro, o FORPROEX promoveu reflexões sobre a consolidação da cultura nas IPES brasileiras. Levantou que existe um conjunto amplo de atividades culturais nas IPES que podem ser integradas para a constituição de ações coletivas na Região Sudeste. Defendeu, também, o fortalecimento do Fórum de Cultura (Forcult), junto ao Forproex, a fim de gerar articulações e integrações da extensão com o campo específico da cultura.

Por fim, os pró-reitores e as pró-reitoras de extensão reafirmaram seu compromisso com o desenvolvimento da educação superior na Região Sudeste, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, reforçando a dimensão social das Universidades Públicas e Institutos Federais.

Uberlândia, 30 de outubro de 2019.